

**Força.** Receitas das cooperativas do Sul chegaram a R\$ 345 milhões, com um crescimento de 24%

# A união que faz o lucro

**Cooperativas ganham em rentabilidade: 14 estão no ranking das 200 maiores empresas no Estado**

ELISANGELA TEIXEIRA  
cachoeiro@redgazeta.com.br

■ A cada ano que passa, o principal lema das cooperativas, relacionado à união em prol de um bem comum, vem conquistando mais força e ficando sua bandeira no cenário do desenvolvimento econômico das cidades onde estão sediadas. No fim das contas, isso significa crescimento tanto para o Estado, quanto para os cooperados.

Prova disso é a presença de 14 cooperativas no ranking das 200 maiores empresas do Espírito Santo, em 2009, feito pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), baseado na receita operacional bruta contabilizada, no Estado, ano passado. Foram seis a mais do que em 2008. Um aumento de quase 50%, em apenas um ano. E é no interior do Estado que elas têm feito a diferença.

Na Região Sul, quatro cooperativas entraram no ranking. São elas: Selita, Unimed Sul Capixaba, Sicoob Sul Serrano e Sicoob Sul. Somadas, as receitas das cooperativas chegaram à cifra de quase R\$ 345 milhões e apresentaram um crescimento de 24% de 2008 para 2009.

O destaque da região ficou com a Cooperativa de Laticínios Selita, que subiu 23 posições no

ranking e teve um aumento de 55% em relação a 2008, passando o faturamento de quase R\$ 117 para mais de R\$ 181 milhões de um ano para outro.

Para o presidente da Selita, José Onofre Lopes, o Zito, o posicionamento da cooperativa é o resultado de um planejamento colocado em prática há mais de 10 anos. "Conseguimos mostrar que as cooperativas estão ganhando espaço e tornando-se peça fundamental para a economia do Espírito Santo".

## IGUALDADE

José Onofre também destaca a importância da cooperativa para os pequenos produtores rurais. "Hoje, 75% dos nossos cooperados vivem no campo e ganham menos de um salário mínimo. A Selita é um meio que os permite continuar na roça, manter suas famílias e competir".

Já o presidente da Unimed Sul Capixaba – a segunda melhor cooperativa do Sul no ranking das maiores – Pedro Scarpi, a gestão cooperativista é o meio mais eficaz de promover inserção social e econômica. "É a única forma de gerar emprego e renda de forma sustentável", avalia.

O presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) no Estado, Estherio Colnago, acredita que o grande diferencial está na filosofia de crescimento conjunto. "Essa participação econômica no Espírito Santo vem aumentando – entre 15% e 20%, anualmente".

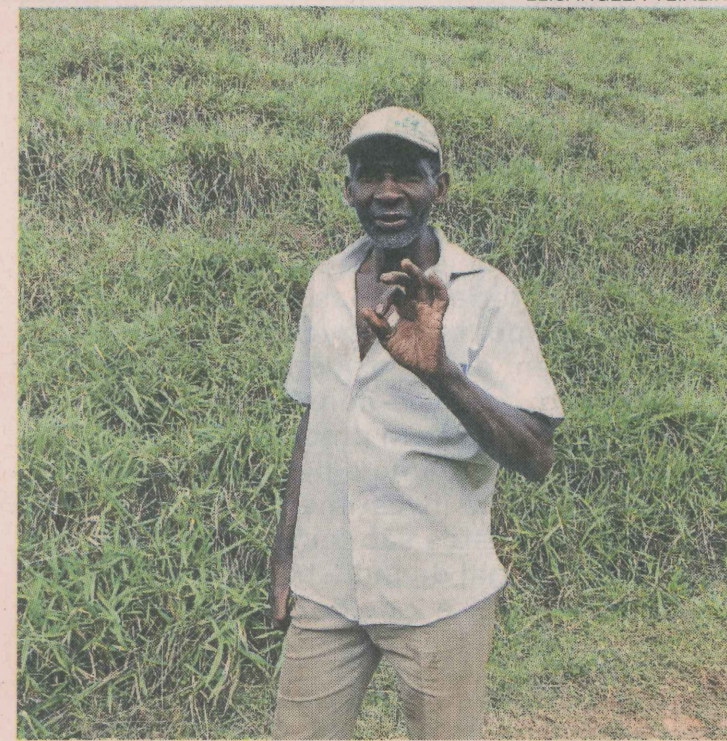


ELISANGELA TEIXEIRA

## Seu José: "No fim, todos saem ganhando"

■ Gente como o produtor José Bizzi, do interior de Cachoeiro de Itapemirim, sabe bem o que é a ajuda proporcionada pelas cooperativas. Associado à Selita há mais de 20 anos, viu sua produção passar de 80 para

230 litros de leite por dia, em pouco mais de seis meses. "Ser cooperado é ter certeza de onde entregar o leite, o que me possibilitou melhorar a qualidade do gado, e isso vai ser refletido lá na mesa do consumidor. Por outro lado, não teria conseguido essa mudança, se não fosse pela cooperativa. No fim, todos saem ganhando", descreveu.



ELISANGELA TEIXEIRA

## Seu Anselmo: "A cooperativa precisa de nós"

■ Cooperado Selita há mais de 30 anos, Anselmo possui uma propriedade de seis hectares na localidade de Vargem Alegre, no distrito de São Vicente, em Cachoeiro de Itapemirim. Sua produção média é de 30 li-

tros de leite por dia. "O leite que mandou dá para encher minha despensa, pagar as despesas e o que vier depois é lucro". Entretanto ele quer mais. Os planos agora são para aumentar a produção e investir na qualidade do leite. "Para isso, vendi algumas vacas, a fim de comprar mais terras", afirma. "Nós precisamos da cooperativa e ela, de nós", concluiu.

# 50 mil cooperados gerando renda

## **Polpa traz renda para produtor de acerola**

■ Igualdade e confiança entre os associados foi o que buscou a Coopervidas. Hoje, 99% dos 75 cooperados de seis municípios da Região Litorânea Sul são agricultores familiares, que possuem no máximo 500 pés de acerola

plantados em suas propriedades. Dessas pequenas escalas é que saem a matéria-prima para produção das 300 toneladas anuais de polpa da fruta. "Foi somente com essa união que agora estamos vendendo para as escolas da região e começando a atender à Grande Vitória", assinala o presidente da Coopervidas, Ady Brunini.

## **Eles também são responsáveis pela geração de dois mil empregos diretos no Sul do Estado**

■ Além da importância econômica, as cooperativas também são responsáveis por parte da geração de emprego e renda da Região Sul. Hoje, segundo dados da OCB, são mais de 50 mil cooperados na Região Sul.

Na prática, isso significa a geração de quase dois mil empregos diretos. Estimam-se outros 100 mil gerados indiretamente. É como se cada cooperado criasse um novo posto de trabalho.

A Unimed Sul Capixaba, tem 530 funcionários e gera, pelo menos, outros dois mil empregos indiretos. O presidente, Pedro Scarpi, destaca ainda a permanência da movimentação financeira nas cida-

des onde existem cooperativas. "Toda a renda gerada circula pela região, por meio do consumo de bens e serviços. Isso tem um impacto muito grande na economia local".

Aliás, trazer mercado para o entorno das comunidades é uma realidade para o litoral Sul. Tal fato está diretamente ligado à geração de 400 novos postos de trabalho na região, em menos de dois anos. A responsável pelo feito é a Coope-

rativa de Valorização, Incentivo e Desenvolvimento Agropecuário Sustentável do Vale do Orobó (Coopervidas).

Segundo seu presidente, Ady Brunini, com a formação do polo de acerola, os produtores, em lugar de comprarem a matéria-prima de outros Estados, como Bahia e Paraná, agora produzem e vendem dentro de seus próprios municípios e até mesmo para os antigos fornecedores.